

087

**GLÂNDULAS TEGUMENTARES ABDOMINAIS EM FÊMEAS DE *Ceratina chloris* (APOIDEA, ANTHOPHORIDAE).** *Juliano M. de Oliveira, Camila G. dos Santos, Betina Blochtein* (Faculdade de Biociências, PUCRS).

Abelhas do gênero *Ceratina* são solitárias e neotropicais. Nidificam em troncos de árvores e a sua biologia reprodutiva é pouco conhecida. O acasalamento depende da comunicação química, expressa por meio de voláteis, produzidos por glândulas tegumentares. Estudos histológicos em fêmeas de *Ceratina chloris* constataram a presença de glândulas tegumentares no tergito IV. Essas glândulas são da classe I (epitélio secretor) e da classe III (unidades glandulares). Este trabalho teve como objetivo examinar a superfície interna dos tergitos de fêmeas de *C. chloris* para verificação da ocorrência e localização de outras glândulas tegumentares da classe III. As abelhas foram coletadas em *Ipomoea speciosa* (Convolvulaceae), em Porto Alegre, RS. As placas terciais do abdomen foram maceradas com hidróxido de potássio e metalizadas conforme rotina para MEV. O exame ultraestrutural da superfície interna dos tergitos II a VI, indicou a presença de indícios de glândulas tegumentares em todos esses segmentos. Consistem de dutos quitinosos compostos de duas regiões distintas: o canalículo coletor, intracelular e ramificado, por onde são descarregados os produtos; o canal excretor, onde essas substâncias são transportadas para o exterior. Em cada tergito os dutos formam agrupamentos cuja distribuição é par, e ocupam a área do terço posterior dos mesmos. Outras placas abdominais de *C. chloris* serão estudadas. Estudos histológicos e histoquímicos ainda serão procedidos visando-se elucidar a funcionalidade dessas glândulas tegumentares.